



A04.024 CAPACITAÇÃO DE LEIGOS NO ATENDIMENTO À PARADA CARDIORRESPIRATÓRIA: QUAIS AS EXPERIÊNCIAS NO MUNDO?

Autores Aline Fagnani Pereira (Escola de Enfermagem da USP) ; Larissa Maiara da Silva Alves (Escola de Enfermagem da USP) ; Rebecca Ribeiro Heddy (Escola de Enfermagem da USP) ; Anna

Authors: Maria Chiesa (Escola de Enfermagem da USP) ; Sayuri Tanaka Maeda (Escola de Enfermagem da USP)

Resumo / Resumé

Introdução: Neste trabalho propôs-se pesquisar quais as experiências publicadas no Brasil e no exterior sobre a capacitação de leigos na utilização do DEA. **Objetivos:** Analisar a produção científica nacional e internacional sobre a capacitação de leigos no atendimento à Parada Cardiorrespiratória (PCR) utilizando o DEA e identificar as estratégias pedagógicas adotadas para a execução desses processos. **Metodologia:** Adotou-se uma Revisão Integrativa de literatura tendo como base de dados LILACS, SCIELO, COCHRANE e PubMed. Os critérios de inclusão foram o idioma em português, inglês e espanhol, com resumo no período de 2005 a 2012. Como critérios de exclusão, definiu-se àquelas publicações em forma de dissertações, teses, monografias, livros e relatórios. O instrumento de coleta contemplava os autores, ano e local/país da publicação, público alvo, estratégia educativa adotada e os resultados. Foram selecionados 36 artigos, sendo que 34 pertenciam ao PubMed e dois ao LILACS. **Resultados:** Foram analisados artigos publicados entre 2005 e 2012, sendo que em 2010 e 2011 foram os anos de pico, totalizando nove em cada ano. Dos artigos analisados, 18 se concentravam na Revista Resuscitation e 16 provinham de outras Revistas. Quanto à origem das publicações, do total, dez foram dos EUA, seis da Noruega, três da Alemanha, dois do Japão, dois da Itália, dois da Coréia do Sul, dois da China, e os demais do Canadá, Brasil, Dinamarca, Bulgária, Grécia, Holanda, Nova Zelândia, Chile e Reino Unido. Nos artigos publicados nos EUA, nota-se o desenvolvimento de diferentes estratégias para populações leigas, dentre elas, kits com manequim e DVD auto-instrutivo; uso de aparelho celular contendo as diretrizes do American Heart Association (AHA); uso de manequim com viva voz; aulas tradicionais e vídeos sob as diretrizes do AHA para pessoas da comunidade. Em 98% dos artigos, ressaltava-se a importância das avaliações pela constatação do efetivo aprendizado dos participantes. Como autores, incluíam-se professores, profissionais da área da saúde e estudantes de medicina. Dentre eles, 24 desenvolveram estratégias utilizando tecnologias não habituais, como telefone celular, vídeo auto-instrutivo aliado ao manual da AHA, e 12 utilizaram tecnologias habituais, tais como aulas tradicionais, com professor e manequim. Apesar das diferentes estratégias pedagógicas utilizadas, não se constatou alterações significativas nos resultados finais. **Considerações finais:** O estudo evidenciou uma tendência mundial de disseminar a tecnologia DEA capacitando os leigos sob os pressupostos de que o local comum de ocorrências da PCR é fora do hospital. Dos países da América, a liderança é dos EUA. Por ora, nota-se que o Brasil assinala um movimento ainda inicial. Os países europeus mostraram uma distribuição mais homogênea, seguidos pelos países asiáticos. Quanto às estratégias pedagógicas, selecionaram meios acessíveis à população leiga, na perspectiva de atuarem na assistência no momento da PCR.

Palavras-chave / Keyword: Educação em saúde; Parada cardiorrespiratória; Relações comunidade-instituição